



CARÊNCIA DE ACESSO AO EXERCÍCIO FÍSICO COMO FATOR AGRAVANTE DA OSTEOARTRITE DE JOELHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fábio Gabriel Medeiros Cirne; Ben William Rodrigues-Honor; Bianca Naiara De Lima Santos; Luiz Henrique de Andrade Lemos Silva; Maria Letícia Cabral Silva; Marina Cabral Ramos; Yúri Cristian de Lima; Suelen Cristina de Lima

1- Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e fabio.cirne@ufpe.br; 2- Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e benrodrigues30@gmail.com; 3- Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e bianca.bnls@ufpe.br; 4- Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e luizhenrique070707@gmail.com; 5- Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e marialeticiaabralsilva@gmail.com; 6- Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e marinacabral.amos@ufpe.br; 7- Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e yurilima.dz@gmail.com; 8- Docente do Departamento de Biofísica e Radiobiologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e suelen.cristina@ufpe.br

INTRODUÇÃO

A Osteoartrite (OA) de joelho é uma condição degenerativa crônica caracterizada por danos progressivos à cartilagem, gerando dor e mobilidade reduzida. O exercício é estratégico para o manejo algico-funcional. Contudo, populações socioeconomicamente vulneráveis (indivíduos negros, de baixa renda e menor escolaridade) enfrentam barreiras como escassez de tempo, espaços inadequados, falta de suporte profissional e o quadro algico permanente.

Objetivo: Analisar como a carência de acesso ao exercício físico atua como fator agravante e acelerador da incapacidade funcional no manejo da OA de joelho em populações socioeconomicamente vulneráveis.

METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura a partir de busca nas bases National Library of Medicine (PubMed) e ScienceDirect com os descritores: Osteoarthritis, Exercise, Disparities e Socioeconomic status (operador AND), resultando em 172 artigos iniciais.

Incluíram-se estudos publicados entre 2021 e 2026 que descrevem barreiras biopsicossociais no manejo da OA de joelho. Excluíram-se trabalhos fora do recorte temporal, focados em intervenções farmacológicas ou cirúrgicas isoladas, e que não abordassem determinantes sociais da saúde, restando 5 estudos para análise qualitativa.

RESULTADOS

A carência de acesso ao exercício físico impactou desfechos clínicos, associando desvantagens socioeconômicas a pior progressão radiográfica, dor severa e incapacidade.

A literatura evidencia que o baixo nível socioeconômico limita a reabilitação, fazendo com que pacientes negros tenham 45% menos chances de acessar a fisioterapia ambulatorial comparados a brancos, gerando um funil assistencial na atenção primária.

CONCLUSÃO

A carência de acesso ao exercício atua como determinante social crítico que acelera o dano estrutural na OA de joelho, progressão observada por critérios radiográficos (Kellgren-Lawrence) e agravamento clínico (WOMAC e SPPB).

Disparidades de renda, raça e falta de espaços públicos limitam o acesso ao exercício físico que, aliado à dor crônica, induz à cinesiofobia, limitando o manejo conservador e culminando na indicação cirúrgica.

O enfrentamento exige políticas de saúde pública direcionadas à implementação de programas de cinesioterapia comunitária e à ampliação da educação em saúde, mitigando o impacto das desigualdades estruturais nos desfechos clínicos.

AGRADECIMENTOS



REFERÊNCIAS

